

“Do Eucaliptal até à Mata”: depois do corte dos eucaliptos (Pampilhosa da Serra)

Na sequência da campanha de *crowdfunding* “Do Eucaliptal até à Mata”, destinada a reconverter os eucaliptais que detinha na Pampilhosa da Serra em matas mais biodiversas (ver relatório: [MONTIS-corte-dos-eucaliptos-na-Pampilhosa-da-Serra.pdf](#) e fotos abaixo), era necessário darmos seguimento às plantações para conseguirmos obter uma mata com vegetação autóctone.



O resultado depois dos cortes finalizados: Covões, à esquerda, e Barroco Frio, à direita (08.08.2023)

Para isso, a MONTIS submeteu um projeto RJAAR (na realidade dois, um para 0,9 ha em Covões e outro para 0,3 ha em Barroco Frio) solicitando as devidas autorizações para poder proceder à plantação de espécies nativas, colmatando a pouca regeneração natural que ocorre nestas duas propriedades.

Aprovados os RJAAR, e com o apoio da 1% for the Planet France / Caudalie que nos solicitou a plantação de 11 765 árvores até ao fim de Março de 2024, conseguimos plantar:

- em Covões: 3 660 árvores, incluindo 754 sobreiros, 720 azinheiras, 720 castanheiros e 1 466 medronheiros;
- em Barroco Frio: 1 334 árvores, incluindo 267 sobreiros, 267 azinheiras, 267 castanheiros e 533 medronheiros.



Nas plantações aproveitámos os socalcos criados com as barreiras de engenharia natural construídas no Campo de Trabalho Internacional de 2023. Estas são zonas de acumulação de solo, dando melhores condições para a sobrevivência das plantas. Experimentalmente, foram colocados cerca de 60 tubos protetores de forma a avaliar se estes serão eficazes a melhorar a sobrevivência das plantas.



Para delimitar as áreas de plantação, foram colocadas estacas pintadas, que tornarão mais fácil encontrar as plantas, em épocas seguintes, para avaliação da taxa de sobrevivência e a consequente substituição de plantas mortas.

Neste momento, os eucaliptos cortados em ambas as propriedades apresentam bastante rebentação que, nalguns casos, está a atingir mais de 1 m de altura. Sendo o objetivo transformar estes eucaliptais em matas nativas, é necessário dar continuidade ao controlo desta rebentação de forma a permitir o crescimento das plantas nativas plantadas e da regeneração natural que possa ocorrer.



O controlo da rebentação é realizado através do arranque e/ou corte das varas, com o objetivo de esgotar as reservas de energia das toças e raízes. As varas são depois usadas para cobrir as toças, reduzindo a incidência solar, o que, teoricamente, irá dificultar a ocorrência de nova rebentação e acelerar o processo de decomposição das toças e raízes. Com este método, prevemos que ao fim de três a quatro anos os eucaliptos morram por exaustão.



Em maio de 2024, foi novamente iniciado o controlo da rebentação dos eucaliptos em Covões. Tendo em conta o tamanho das varas, o controlo foi maioritariamente manual, através do arranque, mas em alguns casos já foi necessário o uso de tesouras e serrotes. Atualmente estão controlados 82 eucaliptos em cerca de 550 m². Espera-se concluir o controlo destas áreas no Campo de Trabalho Internacional que decorrerá em julho de 2024.



Área em Covões antes e depois do controlo da rebentação dos eucaliptos

Av. Sidónio Pais, Central de Camionagem R/C, 3670-249, Vouzela, Viseu

www.montisacn.com | <http://montisacn.blogspot.com>

montisacn@gmail.com

+351 232 774 040 | +351 925 840 014

<https://www.facebook.com/montisacn/>

<https://www.linkedin.com/feed/>

<https://www.instagram.com/montisacn/>